



CASARÃO DO CHÁ
Mogi das Cruzes, São Paulo

**RELATÓRIO APRESENTADO PELO
PROF. DR. KUNIKAZU UENO
À FUNDAÇÃO JAPÃO – SÃO PAULO**

Tradução para o português por Lia Mayumi

São Paulo, julho de 1999.

Sobre o Casarão do Chá em Mogi das Cruzes, Brasil

Kunikazu Ueno

(tradução por Lia Mayumi a partir da versão em inglês. Notas e fotografias introduzidas pela tradutora)
Julho/1999

Neste trabalho deparei com duas tarefas. A primeira, recuperar o significado histórico e cultural do Casarão do Chá, e a segunda, propor a sua restauração. Para esta última, necessitei de desenhos precisos do edifício, e para tal foram recrutados vários estudantes que trabalharam no levantamento métrico-arquitetônico do edifício. O Casarão do Chá havia sido estudado anteriormente por Celina Kuniyoshi e Walter Pires no seu livro **O Casarão do Chá**.¹

1) Levantamento métrico-arquitetônico.

Para conhecer um edifício creio ser necessário inicialmente examinar suas plantas, cortes, elevações e detalhes. Examinei alguns desses desenhos previamente executados, mas não os considerei precisos o suficiente. Por exemplo, identifiquei erros na dimensão de alguns vãos entre pilares. Considerei, então, necessário realizar novo levantamento métrico-arquitetônico.

Muitos estudantes de arquitetura colaboraram na confecção dos desenhos do edifício. Na ocasião executamos os seguintes desenhos: elevação das quatro fachadas, cortes longitudinal e transversal, plantas do pavimento térreo, sótão, e cobertura, detalhes de portas, janelas, escada, e fornos. Orientei os estudantes no próprio local e também nos ateliês da Faculdade de Arquitetura da UBC – Universidade Brás Cubas. Além daqueles desenhos, foram registrados vários aspectos construtivos e detalhes do edifício.

2) Características do Casarão do Chá.

O aspecto mais interessante deste edifício é que o carpinteiro Hanaoka o construiu de acordo basicamente com o conceito tradicional japonês, exceto pelo emprego de treliças² no lugar de vigas horizontais (Fig. 1). Tal estrutura mista só é possível considerando-se que o carpinteiro dominava tanto o sistema construtivo japonês como o europeu, do qual tinha provavelmente noções elementares. A idéia do carpinteiro de mesclar os dois conceitos estruturais é única, e pode ser fruto da cultura de imigração, admitindo-se tal conceito. Creio que existem vários tipos de cultura de imigração no Brasil, e que o Casarão do Chá é um edifício típico do contato entre o Japão e o Brasil.

Podemos encontrar no pórtico de entrada do edifício o estilo de telhado chamado “*kara-hafu*”³, que não é necessariamente específico das fábricas de chá, mas que foi empregado por Hanaoka no Casarão (Fig. 2). Os telhados “*kara-hafu*” são comuns no Japão, e provavelmente Hanaoka o adotou para mostrar a sua maestria e habilidade.

“*Irimoya*”⁴ é um formato de telhado muito usual no Japão e na Ásia oriental, mas raro na Europa e também no Brasil (Fig. 3). Hanaoka empregou este tipo de telhado, assim como

¹ KUNIYOSHI, C. e PIRES, W. *Casarão do Chá*. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo/Secretaria Estadual de Cultura/CONDEPHAAT, 1984.

² Treliças planas ou tesouras de telhado, que não estão presentes nas estruturas de cobertura japonesas.

³ Telhado “*kara-hafu*”: frontões ou pórticos curvos japoneses de influência chinesa, comuns na arquitetura palaciana e religiosa japonesa. Cf. KUNIYOSHI, C e PIRES, W. Op. Cit. pp. 42, 45.

⁴ “*irimoya*”: telhado de duas águas com dois frontões triangulares no pavimento superior, que coroam um telhado de duas águas do pavimento térreo. Nas duas extremidades sob os oitões surgem meias-águas em

o “*ougi-daruki*”, nos beirais superiores da entrada. O “*ougi-daruki*” é uma das características do estilo Zen no Japão, ou seja, os cachorros de beiral não são paralelos, mas sim dispostos como as varetas de um leque japonês (Fig. 4). O carpinteiro Hanaoka adotou o telhado “*irimoya*” no Casarão do Chá, assim como na residência Saito (Fig. 5) localizada próxima ao Casarão.

Na estrutura do pórtico de entrada (Fig. 6), da porta do Escritório (Fig. 7) e no corrimão da escada (Fig. 8), Hanaoka empregou troncos de árvores no seu formato original. As formas orgânicas das madeiras são características do Casarão, e parece que Hanaoka orgulhava-se do efeito plástico obtido através do emprego das madeiras no seu estado natural. Seu desenho aparecia nos edifícios, se Hanaoka conseguia convencer os cliente do custo adicional que esse desenho acarretava.

Hanaoka utilizou eucaliptos para confeccionar a estrutura de madeira. No Brasil este tipo de madeira não é empregado com frequência na construção civil, pelo fato de ser dura e de difícil corte, e portanto desfavorável à confecção de juntas e encaixes. Todavia, esta árvore cresce apumada e sua madeira é resistente o suficiente para trabalhar estruturalmente. Portanto, é uma boa madeira para as estruturas de edificações, desde que o carpinteiro não se importe de confeccionar os encaixes.

3) Pesquisa do estado original.

- Não observei grandes alterações na planta e na estrutura da edificação, o que me fez supor que a fábrica de chá mantém-se basicamente original. Todavia identifiquei partes faltantes, o que me levou a buscar a feição original destas.

- Tanto no piso inferior como no superior a maioria das janelas está destruída, poucas conservam a moldura original. Há três tipos de janelas: o primeiro, na Área de Beneficiamento (Fig. 9); o segundo, na Área de Embalagem e Depósito (Fig. 10), e o terceiro no piso superior (Fig. 11). É possível recompor as janelas originais com base no estudo das partes remanescentes e em velhas fotografias.

Existem quatro acessos, dois na face sul (fachada principal), um na face leste e um na face norte (Fig. 12). Este último tem a soleira da porta localizada a aproximadamente um metro abaixo do nível do piso do edifício (Fig. 13). Não é certo que todas as quatro portas são originais, mas elas são certamente similares às originais. O pórtico da porta menor na fachada sul, que foi recentemente reformada pelo carpinteiro Mário, deve estar com o desenho alterado (Fig. 14). Aventurei essa hipótese devido ao ângulo do telhado do pórtico não coincidir com os 45 graus usualmente presentes na arquitetura tradicional japonesa, e que o próprio Hanaoka adotou nos telhados do Casarão.

- A janela no “*irimoya-hafu*” na parte posterior do edifício (fachada norte) não é original, mas ela tampouco é um trabalho recente (Fig. 15). Há, próximo dela, indícios de uma tesoura de telhado no sentido norte-sul, que indicam que Hanaoka pretendeu inicialmente construir a tesoura para suportar o telhado da mansarda naquele local (Fig. 16). No entanto, não pude encontrar os furos que pregos ou parafusos teriam deixado nas peças da tesoura. Por isso acredito que Hanaoka não chegou a construir a tesoura, preferindo executar o “*irimoya-hafu*”, e por fim abriu nele a janela.

- No cômodo denominado Ambiente de Fermentação encontramos os indícios da existência de um forro (Fig. 17). Tais indícios são compostos por encaixes de peças de

madeira na posição vertical que provavelmente suportavam o forro. Os detalhes de como teria sido o forro não são compreensíveis no momento; a sua compreensão depende de maiores evidências. Nos pilares dos vértices do cômodo há evidências da existência de madeiras horizontais que devem ter feito parte da estrutura das taipas da parede (Fig. 18).

No cômodo denominado Escritório as evidências indicam que existia um assoalho de madeira (Fig. 19). Na porta do lado oeste deste cômodo havia um pequeno balcão cujo parapeito era feito de tábuas (Fig. 20).

- Ao contrário do andar inferior, no andar superior encontrei peças remanescentes do sistema de captação de águas pluviais, peças de madeira que teriam suportado as calhas. Não compreendo a razão da ausência dessas peças nos beirais do andar inferior (Fig. 21, 22)

- Há dois tipos de acabamento para os caibros do beiral: um, cortado em ângulo perpendicular ao solo, e outro, cortado em ângulo perpendicular à inclinação do telhado. O corte perpendicular ao solo é o tipo original (Fig. 23, 24)

- Os edifícios tradicionais japoneses são construídos de acordo com o módulo chamado “*shaku-sun*”. O carpinteiro Hanaoka parece ter aprendido este método construtivo, e certamente o empregou na obra do Casarão. Todavia, não o emprego do módulo no edifício não está claro.

- As telhas da cobertura são do tipo francesas de barro. Identifiquei cinco variações dessas telhas. A maioria é original, portanto a taxa de substituição de telhas é baixa.

- Na telha “*oni-gawara*”⁵ do arremate da cumeeira do telhado do pórtico da entrada principal está inscrita a inicial “F”, seguida das letras “E B I C O B I E”, cujo significado é desconhecido (Fig. 25, 26).

4) Sobre o estado de conservação.

Há pontos muito danificados, assim como partes destruídas e inclinadas ou fora de prumada. Todavia a construção mantém sua finalidade original. Os danos mais significativos foram provocados por vazamentos de água pelos telhados, seguidos da ação de térmitas e finalmente da falta de manutenção do edifício. A maior parte da estrutura composta por pilares, vigas e tesouras está em bom estado, do ponto de vista estrutural.

A maior parte dos caixilhos de janelas está perdida, o que dificulta a recuperação do seu desenho original.

As paredes (todas são de vedação) estão parcialmente destruídas, não devido à sua baixa resistência estrutural, mas sim devido à movimentação da estrutura de madeira e à destruição provocada. Para recuperá-las será suficiente que o construtor as substitua por novas, não sem antes aprumar a estrutura de madeira do edifício.

A taipa de mão das paredes é do tipo japonês, um pouco diferente do tipo brasileiro. No futuro, quando as paredes forem reconstruídas, recomenda-se empregar o tipo japonês. Contudo, não se deve esquecer também que às vezes o método mais familiar ao construtor é o mais conveniente.

O assoalho do piso superior está danificado, não devido à estrutura do piso em si, mas em decorrência de goteiras no telhado e do recalque do solo que provocou o desaprumo do edifício. Este problema poderá ser facilmente resolvido através da substituição das tábuas, depois da estrutura ter sido novamente aprumada.

⁵ “*oni-gawara*”: mascarão de feição diabólica

5) Avaliação das recentes obras de conservação.

O CONDEPHAAT⁶ ergueu um muro de contenção de concreto para deter o recalque e deslizamento do solo sobre o qual o edifício se assenta.

Algumas partes do edifício foram reparadas pelo carpinteiro Mário. O seu trabalho é um bom trabalho de manutenção. Contudo, não posso deixar de observar que infelizmente este trabalho alterou ligeiramente as feições originais do edifício.

6) Estudo comparativo com a residência Saito e outros edifícios de desenho japonês.

A residência Saito localiza-se na vizinhança do Casarão do Chá e foi construída pelo mesmo carpinteiro Hanaoka. Esta residência tem a planta típica das residências rurais da área de Cocuera⁷, mas foi construída em estilo japonês, com detalhes em madeira natural⁸ e telhado “ougi-daruki” na cobertura da entrada. O conceito do desenho é idêntico ao do Casarão do Chá.

Espero que o Casarão e a residência Saito sejam preservados conjuntamente, como um sítio, pois os dois edifícios são os únicos trabalhos de Hanaoka no Brasil ainda remanescentes.

Além disso, tive a oportunidade de visitar edificações em estilo japonês em Londrina, Assaí e Registro.

7) Conclusões.

A estratégia de restauração e conservação envolve duas fases de trabalho, uma a curto prazo, e outra a longo prazo. Certamente ambas as fases podem ser executadas concomitantemente, desde que existam condições para isto.

Antes de qualquer intervenção é imprescindível executar desenhos e fotografias do edifício. Durante as obras, é necessário documentar e registrar todo e qualquer trabalho.

A seguir, registrarei os passos a serem seguidos.

1. A primeira coisa a fazer é remover a terra que encobre as bases dos pilares (Fig. 27) até a superfície das fundações⁹ pois a umidade do solo é prejudicial à madeira dos pilares.
2. segundo passo: consiste em substituir as madeiras danificadas por novas. Convém iniciar a substituição pelas peças e pontos de menor dificuldade, para em seguida avançar para pontos mais problemáticos. Este procedimento permite que se vá criando familiaridade com a questão, através do seu estudo.
3. terceiro passo: consiste em aprumar a edificação, e organizar seus eixos verticais e horizontais. Para isto não se deve esquecer de considerar o sistema de referências de prumada que Hanaoka deixou gravado nas peças de madeira com linhas de carvão. Deve-se cuidar para não esquecer que as peças de madeira são totalmente irregulares¹⁰ e deve-se encontrar o sistema de referência de Hanaoka dentro da irregularidade do formato das peças. Este item 3 poderá certamente ser executado em conjunto com o item 2.
4. Embora existam partes danificadas, a estrutura básica do edifício está em boas condições. Portanto, uma desmontagem total do edifício não é necessária, ou seja, inicialmente as obras de restauração podem se restringir a obras emergenciais e de manutenção

⁶ as obras foram executadas pelo IPHAN, em 1988-89.

⁷ área rural no município de Mogi das Cruzes

⁸ de formato orgânico

⁹ de pedra ou de outro material

¹⁰ pois têm formato orgânico

temporária. Uma desmontagem total só se justificará no momento em que todo o sistema esteja preparado para tal, desde a disponibilidade de dinheiro e materiais até o projeto de reutilização do Casarão.

5. As goteiras no telhado, assim como o ataque de térmitas, deverão ser combatidos com métodos emergenciais adequados a cada tipo de problema.
6. Deverá ser instalado um eficiente sistema de prevenção de incêndios, pois o edifício, de madeira, é altamente vulnerável ao fogo.
7. A idéia de reutilizar madeiras quimicamente tratadas contra o ataque de térmitas não me agrada, embora seja uma possibilidade. Não creio que madeiras recuperadas quimicamente possam durar mais do que madeiras novas. Felizmente os troncos em formato natural foram empregados na estrutura em pontos de pouca solicitação, de forma que se tiverem que ser substituídos, poderão sê-lo sem a necessidade de tratamento químico.
8. As peças de escoramento, que foram colocadas provisoriamente nos pontos de flecha de certas vigas, certamente não harmonizam com a estrutura do edifício, mas devem ser mantidas onde estão até que sejam concluídas as obras de restauração.
9. O problema de goteiras e infiltrações na cobertura poderá acarretar na destruição progressiva de toda a edificação. Para combater este problema as telhas deverão ser examinadas uma a uma, e substituídas e recolocadas, até que se disponha de recursos (financeiros, materiais, humanos) para realizar uma reforma do telhado em grande escala.

Sobre a conservação do Casarão, penso que ela é primordialmente responsabilidade da sociedade brasileira. Somente o seu esforço em mostrar a vontade de conservação do Casarão poderá atrair o apoio de outros povos estrangeiros.

Na conservação do edifício poderão ser empregados os métodos e ferramentas próprios da região, pois desejo que este povo estabeleça seu próprio método, sem depender de métodos e ferramentas de países estrangeiros. Certamente o IPHAN, o CONDEPHAAT e a Associação do Casarão do Chá, entre outros, entendem o que quero dizer. No entanto, não há ainda um consenso sobre esta minha opinião.



Fig. 1 Treliças planas à maneira de tesouras, na Sala de Desidratação, pavimento superior.



Fig. 2 Telhado "kara-hafu", no pórtico de entrada

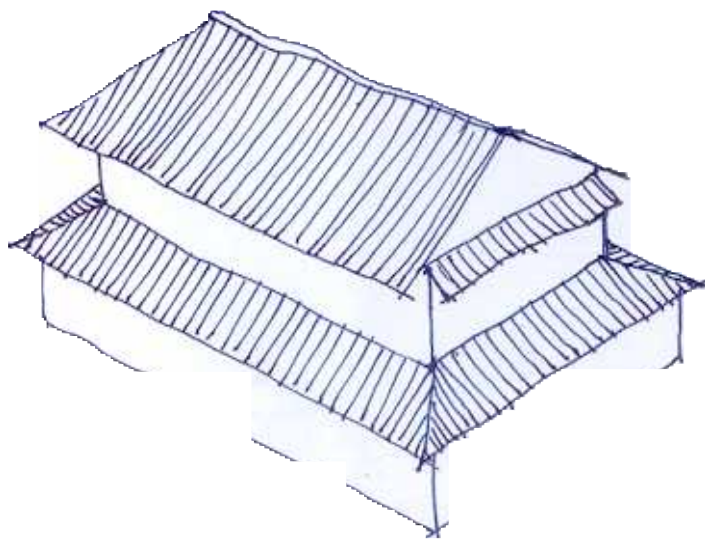


Fig 3 Telhado moço era águas sobrepostas



Fig 4 ougo-daruki beiral com cachorros mas paralelos, em forma de leque



Fig 6 e 7
pórtico de
entrada e na
porta do
Escritório
troncos de
árvores
empregados
no seu
formato
natural



Fig. 8 e 9:
Troncos com o
formato natural
no corrimão
da escada, e
janelas da
sala de
Beneficiamento





Fig 10 Janelas no ambiente do Deposito



Fig Janelas no ambiente de Secagem para superior



Fig 2 Porta na face leste



Fig 3 Porta na face norte e a interna



Fig 4 Pórtico da
face sul com
inclinação
modificada

na
rumo a haku
na face
norte





Fig 16
Indícios
treliça
sentido
norte sul



Fig 17
Ambiente de
Fermentação
indícios de
ferro nas
paredes



Fig 18 Evidência de forno no Ambiente de Fermentação



Fig 19 Escotono evidência de assobalho no piso



20
porta d'Escritório de a
xistên d' bal. ae



Fig. 22: Beiral do pavimento térreo: cachorros com arremate perpendicular ao cobo



Fig. 21: Peças de madeira, suportes de calhas



Fig 23

Cachorros do beiral
arrematados em
ângulo inclinado

Fig 24

Cachorros do beiral
leque, arremates
em ângulo
inclinado





Fig 2



Fig 3



Fig. - 27 Base de pilar apoiada sobre pedra



Detalhe de parede : bambu, sisal, argila
misturada com vegetais (fibras)

dia	hora	atividade
28/6		
29/6	manhã	
	12:30	Reunião com a Fundação Japão
	15:40	
	16:50	
30/6	manhã	
01/7	manhã	Entrevista à imprensa, no escritório da Fundação Japão em São Paulo, na qual expressei minhas impressões iniciais sobre o Casarão
	tarde	Mudança para hotel em Mogi das Cruzes. Reunião no Casarão do Chá
02/7	manhã	Levantamento do Casarão com os voluntários
	tarde	
03/7	manhã	
		Pernoite em São Paulo
		Visita à casa do Bandeirante, à Capela do Morumbi e ao Museu Paulista
	tarde	Imigração Japonesa
	noite	Regresso a Mogi das Cruzes, de ônibus
05/7		
06/7		
	tarde	Livre
08/7	manhã	Levantamento do Casarão com os voluntários. Walter Pires, um dos autores do livro O Casarão do Chá, nos visita.
	tarde	
09/7	manhã	
	tarde	
	manhã	
	tarde	
11/7	manhã	Visita à residência Saito, construída por Hanaoka
	tarde	
12/7		(Domingo) Livre
13/7	manhã	Levantamento do Casarão com os voluntários
		Idem. Mário, o carpinteiro, nos visita. Conversamos sobre os reparos executados por ele.
14/7	manhã	Levantamento do Casarão com os voluntários
	tarde	
15/7	manhã	Levantamento do Casarão com os voluntários. O diretor da Fundação Japão, sr. Otani, e sua esposa nos visitam
		Levantamento do Casarão com os voluntários
16/7	manhã	

		de São Paulo
	tarde	Levantamento do Casarão com os voluntários
	noite	Pernoite em São Paulo
17/7	dia	Vôo para Londrina. Visita a algumas residências em estilo japonês. Palestra. Entrevista ao jornal Folha de Londrina
18/7	dia	Visita em Assaí a algumas residências em estilo japonês
	noite	Vôo para São Paulo, pernoite.
19/7	dia	(Domingo) Visita, em Registro, a algumas residências e templos em estilo japonês
	noite	Retorno a Mogi das Cruzes
20/7	dia	Trabalho de ateliê na UBC: passar os levantamentos para a escala 1:50
21/7	manhã	Levantamento do Casarão com os voluntários. Grupo de restauradores de São Paulo nos visita.
	tarde	Levantamento do Casarão com os voluntários. Uma fotógrafa visita o Casarão
	noite	Relato do andamento dos trabalhos de levantamento aos associados da Associação do Casarão do Chá, na sua reunião mensal em Cocuera
22/7	dia	Trabalho nos ateliês da UBC. Voluntários desenham e eu inicio meu relatório
23/7	dia	Trabalho nos ateliês da UBC. Voluntários desenham e eu trabalho no meu relatório
24/7	manhã	Levantamento do Casarão com os voluntários. Entrevista ao jornal A Gazeta Mercantil
	tarde	Encontro com o sr. Toshio, Furihata, filho do primeiro cliente. Pernoite em São Paulo
25/7	manhã	Vôo de São Paulo para Belo Horizonte. Viagem de carro a Ouro Preto
	tarde	Visita a pé na cidade de Ouro Preto
26/7	dia	(Domingo) Visita a Congonhas, Patrimônio Mundial
27/7	manhã	Desenhos em Ouro Preto
	tarde	Retorno a Belo Horizonte
	noite	Vôo de volta a São Paulo. Retorno a Mogi das Cruzes
28/7	manhã	Trabalho nos ateliês da UBC. Voluntários desenham e eu trabalho no meu relatório
	tarde	Entrevista a um jornal estudantil
29/7	manhã	Trabalho nos ateliês da UBC
	tarde	“
30/7	dia	Trabalho nos ateliês da UBC. Voluntários desenham e eu trabalho no meu relatório
31/7	manhã	Tomada dos níveis das pedras de fundação dos pilares, no Casarão
	tarde	Trabalho no meu relatório, no hotel
01/8	manhã	“
02/8	dia	(Domingo) Livre
03/8	manhã	Levantamento das partes danificadas
	tarde	Trabalho no meu relatório, no hotel. Preparação de palestra
04/8	manhã	No Casarão, levantamento de evidências do estado original do edificio
	tarde	Trabalho no meu relatório, no hotel. Preparação de palestra
05/8	manhã	Viagem de Mogi das cruzeiras para São Carlos
	tarde	Palestra na EESC/USP, em São Carlos
	noite	Viagem de retorno a São Paulo. Pernoite em São Paulo

06/8	tarde	Palestra na Fundação Japão
	noite	Retorno, de trem, a Mogi das Cruzes
07/8	manhã	Trabalho no relatório
	tarde	Verificação final dos desenhos de levantamento métrico-arquitetônico
08/8	manhã	Pesquisa em documentos sobre o Casarão, da historiadora Celina Kuniyoshi
	tarde	Festa de despedida. Entrevista ao jornalista Ernesto Kawabata, do jornal Nikkei.
09/8	manhã	(Domingo) Reunião no hotel em Mogi das Cruzes com o carpinteiro sr. Minoru Shibata
	tarde	Preparativos da viagem de volta ao Japão
10/8	manhã	Em São Paulo, visita ao Museu Histórico da Imigração Japonesa
	tarde	Visita ao Centro de Estudos Nipo-brasileiros
	noite	Partida do aeroporto de Guarulhos, São Paulo
11/8	manhã	Escala em Los Angeles
12/8		Chegada em Osaka

PESSOAS ENVOLVIDAS

FUNDAÇÃO JAPÃO	Akihiro Otani
	Jo Takahashi
	Masumi Imai
	Chiaki Karen Toda
ASSOC. CASARÃO DO CHÁ	Akinori Nakatani
	Takashi Nakai
	Helena Nakai
	Jiro Inose
PREF. MUN. SÃO PAULO/DPH	arquiteto Lia Mayumi
IPHAN	arquiteto Cecília Rodrigues dos Santos
	arquiteto Victor Hugo Mori
CONDEPHAAT	Carlos Henrique Heck
	historiadora Celina Kuniyoshi
	arquiteto Walter Kuiz Fragoni
UNIV. BRÁS CUBAS	arquiteto Júlio Strelec
UNIV. BRÁS CUBAS: estudantes	(4) Inaiá Amaral Machado
	(4) Samuel H. Santos Franco
	(3) Augusto Teixeira Miranda
	(3) France Reiko Iwashita
	(3) Paulo Rogério Ribeiro
	(2) Ricardo Alexandre Leite da Silva
	(2) Erica Terumi Tanaka
UNIV. MOGI DAS CRUZES	(2) Carlos Hideki Matruura
UNIV. MACKENZIE	arquiteto Antonio Tesuo Kanda
	(5) Mauro Marcelo Shimada
UNIP – UNIV. PAULISTA	(4) Fernanda Gomes Trotti
	(4) Renata Maldonado Resende
	(4) Daniela Oliveira Lázaro
	(4) Daniela Teixeira Bottini
	(4) Marli Toshie Yamada
	(4) Cássia de Mendonça Carnieto
	(4) Jaime Cunha Junior
	(4) Osamu Urazoe
FAUUSP	(2) Maria Rosa de Oliveira Juliani
U. BRAS CUBAS	Arquiteto Akemi Hijioka
carpinteiro	Mário Bueno Ferraz
“	Minoru Shibata
topógrafo	Sidnei S. Barbosa
assistente de topógrafo	Flávio da Penha Pires
UNIV. EST. DE LONDRINA	arquiteto Humberto Yamaki
EESC-USP	Arquiteto Hugo Segawa

- Obs. 1: Os números entre parênteses referem-se ao ano que o estudante cursa.
- Obs. 2: As notas de rodapé e ilustrações foram introduzidas pela tradutora, para permitir melhor compreensão do texto.

AGRADECIMENTOS

À FUNDAÇÃO JAPÃO pelo convite para participar do projeto de conservação do Casarão do Chá.

À ASSOCIAÇÃO DO CASARÃO DO CHÁ, na figura de seus membros, pelo suporte oferecido ao meu trabalho.

Aos muitos voluntários, que pela primeira vez participaram de um levantamento arquitetônico de edifício em estilo japonês.

A todas as pessoas que possibilitaram a minha estadia no Brasil, de cujos nomes infelizmente não me recordo.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

Pranchas contendo o projeto do muro de contenção do Casarão. (CONDEPHAAT 1996).¹¹

- Desenhos e fotografias do levantamento das partes deterioradas¹²
- Fotografias dos reparos realizados pelo carpinteiro Mário Bueno Ferraz.

BIBLIOGRAFIA

- Hiroko Kumagai: “Sobre as transformações das residências dos imigrantes NIKKEIs do Brasil: o caso de Bastos”1998.¹³
- Celina Kuniyoshi e Walter Pires: “Casarão do Chá” CONDEPHAAT 1984.¹⁴

Celina Kuniyoshi, Hugo Segawa e Walter Pires: “Arquitetura da imigração japonesa’ Ensaio e Pesquisa.”¹⁵

Humberto Tetsuya Yamaki: “On the building process of immigration towns in Brazil”1983.¹⁶

¹¹ Projeto e obras de execução de muro de contenção e atirantamento sob o solo da edificação de 1988-89, realizadas pelo IPHAN. Em 1993-94 o IPHAN realizou novas obras, de conservação do telhado e confecção de caixilharia de janelas, que não chegaram a ser instaladas na edificação.

¹² de autoria do arquiteto Walter Fragoni, do CONDEPHAAT, em maio e junho de 1997.

¹³ KUMAGAI, Hiroko. “Sobre as transformações das residências dos imigrantes *nikkei* do Brasil: o caso de Bastos”, 1998

¹⁴KUNIYOSHI, Celina. e PIRES, Walter. **Casarão do Chá**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo/Secretaria Estadual de Cultura/CONDEPHAAT, 1984

¹⁵ KUNIYOHI, Celina, PIRES, Walter e SEGAWA, Hugo. “Arquitetura da imigração japonesa”. In: Revista Projeto número 72. São Paulo: Projeto, fev. 1985. pp. 99-104.

¹⁶ YAMAKI, Humberto; NARUMI, Kunihiko. “Spatial structure os settlement towns in Brazil – a comparative study of Japanese, German and Italian towns”. Osaka: Technology Reports of Osaka University v. 33 n. 1738, outubro 1983, pp. 435-443 e YAMAKI, Humberto; KATO, Akinori. “Spatial structure of community core in Japanese settlement towns in Brazil”. Osaka: Technology Reports of Osaka University v. 34 n. 1758, março 1984.

Diagrama unifilar do sistema estrutural do edifício.
Levantamento e desenho por K. Ueno, julho/1998.

Aut. Hill Paul

Aut. Hill Paul

relation between
of construction
ground
KUSHI

relation
between

relation
between
construction
layer

relation
between
construction
layer

100

250

300

JIS-B4

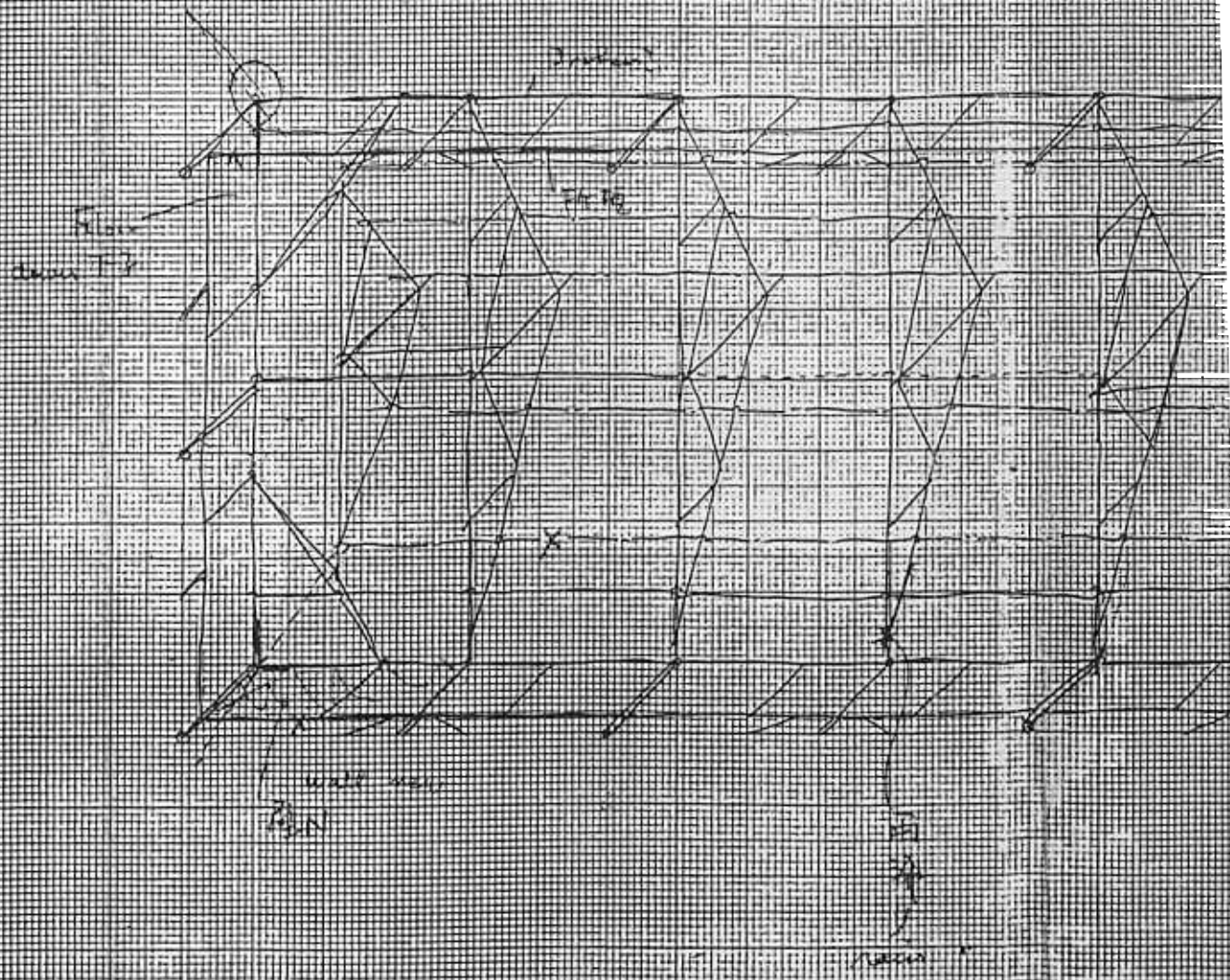
1mm(240X340)

エコー 144



1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

200



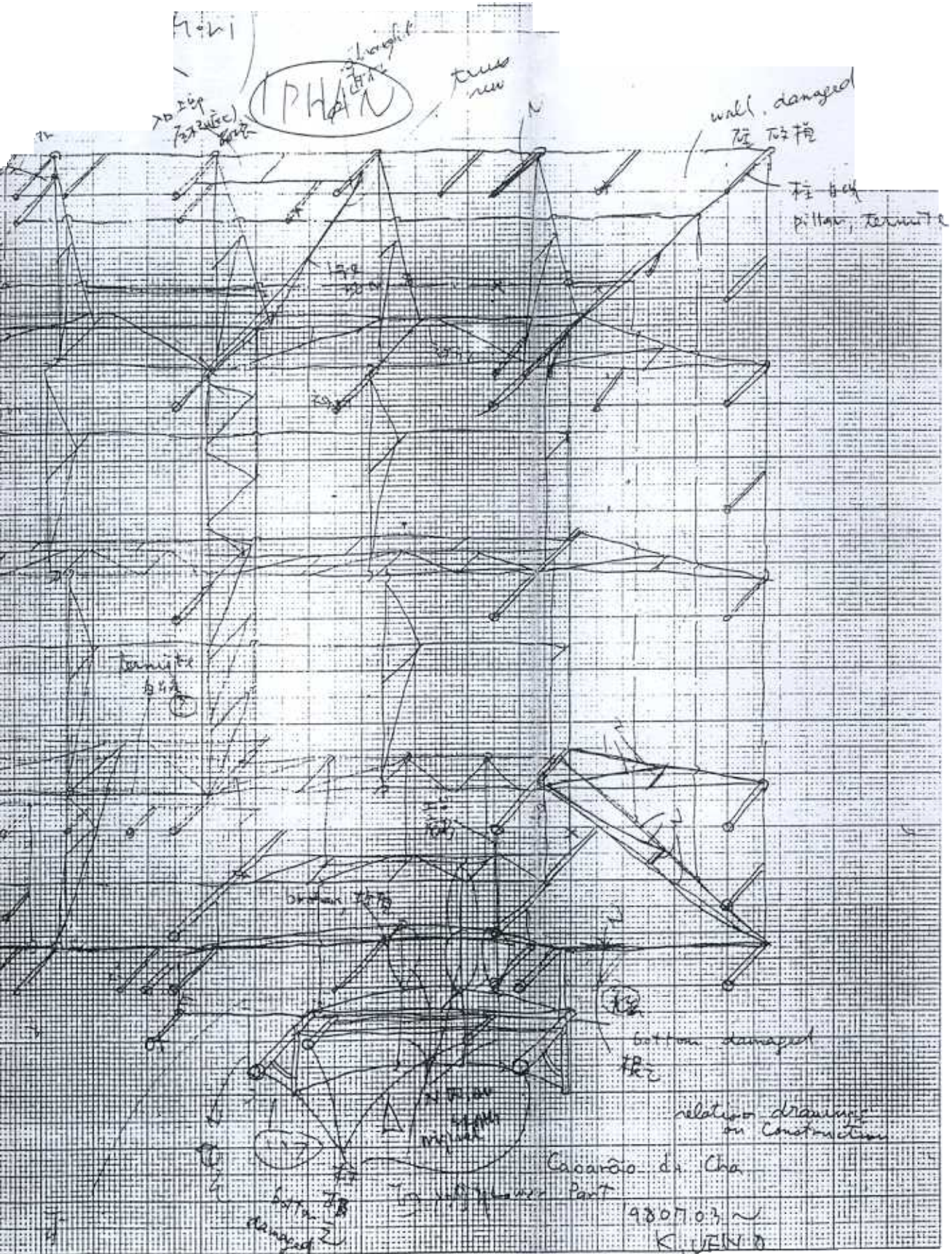
50

100

150

Mario

198



7

7 14

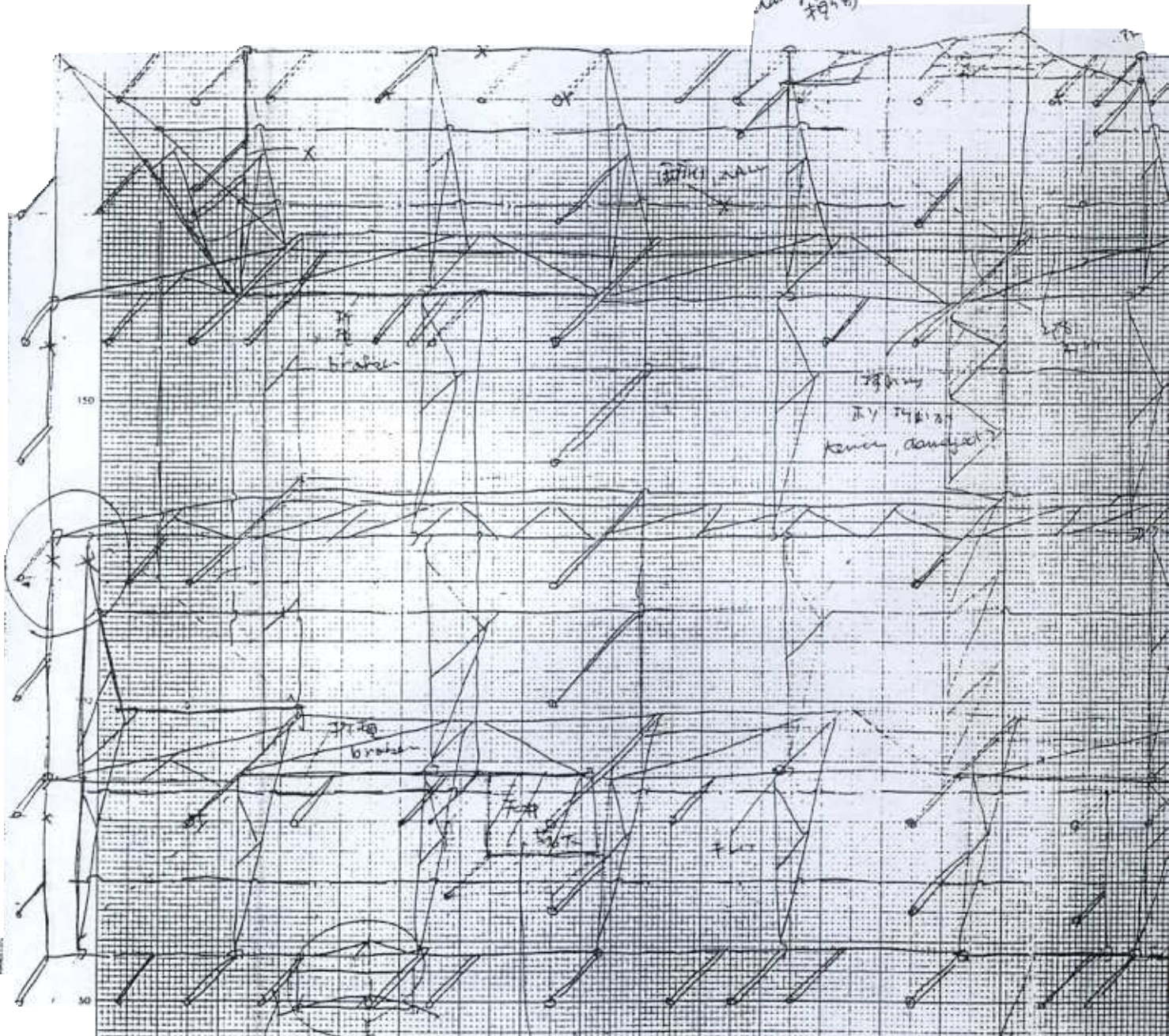
11. 11.

Renon I. L.



15

changed
type



ditambah

braker

ditambah
kayu, damper

ditambah
braker

ceiling, full down

WABN
roof construction